

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**SUBETIVIDADE E IDENTIDADE AMAZÔNICA COMO
CATEGORIAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

Bolsista: Ana Cláudia Silva de Castro, CNPq

MANAUS

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO PARCIAL

PIB-SA/0026/2009

**SUBETIVIDADE E IDENTIDADE AMAZÔNICA COMO
CATEGORIAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

Bolsista: Ana Cláudia Silva de Castro, CNPq.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cláudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da Costa.

MANAUS

2010

Todos os direitos deste relatório são reservados a Universidade Federal do Amazonas, ao Laboratório de Intervenção Social e Desenvolvimento Comunitário, do Departamento de Psicologia e aos seus autores.

Esta pesquisa é financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Laboratório de Intervenção Social e Desenvolvimento Comunitário, na linha de pesquisa “Processos Psicossociais: Identidade e movimentos coletivos”.

RESUMO

Os estudos sobre Subjetividade e Identidade têm sido úteis para compreender a expressão dos fenômenos psíquicos. O presente projeto teve como objetivo identificar e qualificar, a partir dos pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica, a presença das categorias *Subjetividade e Identidade Amazônica* na produção científica de três programas de pós-graduação strictu sensu da Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2008, a partir de uma metodologia quali-quantitativa, num formato exclusivo de pesquisa bibliográfica. Sua justificativa reside no fato de que a Psicologia como um todo tem necessitado enfocar aspectos relativos à realidade histórico-cultural de modo a produzir maior correspondência entre os fenômenos que se propõe a estudar e intervir e a realidade no contexto em que estes se constituem. Por este motivo, pretendeu-se aproximar-se de áreas do conhecimento que já vem produzindo sobre o sujeito no contexto amazônico através de três programas de pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas, buscando uma leitura psicológica de fenômenos estudados sobre o viés de outras ciências, favorecendo uma ampliação do campo da psicologia e diálogo com outros saberes. A metodologia usada para o tratamento e manejo dos dados foi a proposta da análise de conteúdo temática, configurando uma proposta de que trata um texto denso com unidades textuais inteligíveis e com possibilidades de significação a partir do tema a que tais conteúdos se aglutinam. As categorias levantadas neste trabalho seguindo o método mencionado foram as seguintes: I. Realidade social marcada pela vivência da diversidade; II. Desconsideração/desvalorização de especificidades culturais; III. Consideração/valorização de especificidades culturais; IV. Contexto amazônico e relações de trabalho; V. Características geográficas da região; VI. Relações de Instituições sociais como grupos locais. Entendemos que a presente pesquisa, enquanto uma aproximação inicial, respondeu de forma satisfatória. Não obstante, pela riqueza e complexidade da temática, este projeto se situa como um dos pontos de partida em uma trajetória de construção de conhecimento e reflexão acerca de como o psiquismo se organiza em um contexto dito amazônico, lugar este que abriga uma imensa diversidade e com uma história que ainda ecoa até os dias atuais. Considerando os resultados desta pesquisa, vislumbramos que ainda há muito a ser feito, no sentido de cooperar para que se alcance uma compreensão complexa e contextual dos sujeitos chamados amazônicos e do espaço em que estão se constituindo, e simultaneamente construindo, buscando romper também com qualquer forma de concebê-los enquanto dotados de uma natureza e destituídos de um processo que se constrói em movimento, portanto, não podendo ser considerado estanque.

Palavras chave: Subjetividade, Identidade Amazônica, Psicologia.

SUMÁRIO

RESUMO	4
SUMÁRIO.....	5
INTRODUÇÃO.....	7
DESENVOLVIMENTO.....	13
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS.....	44

Toda construção é uma maneira de
ter acesso a novas formas do real.

Bachelard

INTRODUÇÃO

A necessidade de produção contínua do conhecimento científico tem sido enriquecida com o pensamento complexo e com as teorias histórico-críticas que questionam a propriedade dos saberes ditos ‘universais’. Por esta razão, observa-se cada vez mais estudos de cunho etnográfico, ancorados sobretudo nas ciências sociais para avançar na compreensão de fenômenos cuja expressão revela-se intrinsecamente relacionada à cultura (SILVA, 2005).

A psicologia social vem se deparando frequentemente com a temática dos modos de subjetivação ou como os indivíduos se constituem sujeitos. Um termo que vem sendo utilizado no esforço de compreender este processo enquanto uma categoria de estudo é a “subjetividade”. Dentre os teóricos que vem se debruçando sobre o tema da subjetividade, situa-se González Rey. O qual compreende que o sujeito individual encontra-se inseparavelmente ligado ao curso dos processos sociais por sua subjetividade, entretanto, devido à singularidade dessa subjetividade, ele representa, por meio de sua ação particular, uma opção de mudança, a qual pode assinalar o começo de novos processos de subjetivação em nível de subjetividade social (GONZALEZ REY, 2004). Essa maneira de compreensão do social como constitutivo dos processos subjetivos sintetiza a concepção de subjetividade que norteia a presente proposta.

O conceito de Identidade na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica implica em processo, em metamorfose que sugere um constante reorganizar-se do sujeito individual imerso nas inscrições que o sujeito coletivo possibilita (BERNARDES, 2003). Estas duas categorias surgem, portanto, como chaves à compreensão de como o psiquismo se organiza em um contexto chamado “amazônico”, eivado de sentidos, de modos de produção e que situa os sujeitos que neste espaço vivem de “sujeitos amazônicos”.

Todavia, o que é conhecido em termos da Identidade e Subjetividade amazônica? Grandes desafios têm sido colocados cotidianamente às ciências sociais e humanas e a Psicologia vem sendo convidada a desinstalar-se dos lugares do conhecimento globalizado e generalista, para dar um salto no sentido de apreender significados e modos de subjetivação que constituem o complexo das identidades individuais e coletivas na região amazônica.

Este projeto visa a entender a subjetividade a partir dos pressupostos teóricos da Psicologia Sócio-Histórica, que compreende esta a partir de duas instâncias que se constituem mutuamente: a subjetividade individual e a subjetividade social (GONZALEZ REY, 2004), dentro de uma perspectiva dialética que inclui necessariamente o estudo da sociedade. Neste sentido, González Rey (2004) afirma: “Subjetividade social e individual são momentos diferentes de um mesmo sistema” (p.145). Assim, a Psicologia Sócio-Histórica compreende que tanto o homem constitui o social como é constituído por ele (BOCK, 2005). Todavia, não se pretende debruçar-se sobre indivíduos em um trabalho de campo, mas sim realizar um retorno à produção existente sobre os modos de organização de vida, cultura e outros aspectos na região, visando identificar aspectos relativos à Identidade e Subjetividade presentes nestes estudos.

Tais estudos não foram construídos dentro do escopo próprio de reflexões do campo psicológico, face ao pouco avanço existente ainda no âmbito da construção do conhecimento desta ciência no Amazonas. Portanto, a ausência dessas questões na Psicologia local e ao mesmo tempo a preocupação da Psicologia Social contemporânea com tais aspectos, foi o que impulsionou a formulação desse projeto.

Os estudos que constituirão base para a presente pesquisa encontram-se predominantemente vinculados a outras áreas do conhecimento, as quais já possuem um legado reflexivo acerca do homem amazônico, seus modos de organização de vida e

significados, junto às quais a Psicologia pode estabelecer diálogo visando enriquecimento e alargamento de suas próprias fronteiras.

Assim, considerando a natureza complexa do fenômeno psicológico e suas interfaces com outras áreas do conhecimento bem como a existência de um legado em produção sobre o sujeito amazônico na produção local, elaborou-se a seguinte questão:

De que modo figuram as categorias de Subjetividade e Identidade Amazônica na produção científica existente nos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas?

Identidade e Subjetividade são categorias que parecem sustentar fortemente as reflexões que envolvem pensar o psiquismo de modo diverso como vinha sendo tratado a partir das idéias representacionais dominantes das ciências naturais ao longo do desenvolvimento da ciência psicológica (GONZALEZ REY, 2003). Se em uma perspectiva universalizante e até pouco tempo hegemônica da Psicologia, o psíquico era concebido como natural, este é concebido, agora, na ótica de uma compreensão histórico-cultural, que fuja das naturalizações presentes em diversas teorias psicológicas (GONZALEZ REY, 2007). A afirmação de que a Psicologia Sócio-Histórica concebe o homem como um ser ativo, social e histórico remete à dimensão da cultura onde está as possibilidades da humanidade necessária para que o homem se torne humano (AGUIAR, 2002). Neste sentido, a compreensão do psiquismo, as propostas interventivas voltadas aos sujeitos individuais ou coletivos, exige este conhecimento da realidade histórica que está profunda e dialeticamente implicada na constituição do psiquismo, como cita a autora:

O homem ao construir seus registros (psicológicos), o faz na relação com o mundo, objetivando sua subjetividade e subjetivando sua objetividade. O psicológico se constitui, não no homem, mas na relação do homem com o mundo sociocultural (AGUIAR, 2002, p.96).

A “desnaturalização” e a “não-universalização” do psicológico instaura uma nova perspectiva para o estudo da subjetividade que exige a adoção de um paradigma crítico sobre a construção do conhecimento afeito à ciência psicológica. A necessidade de compreensão do fenômeno psicológico sob este prisma remete a outros saberes que apontem aspectos relevantes quanto às expressões concretas ou simbólicas do psiquismo. Se, por um lado, a construção do conhecimento psicológico ainda se encontra em um estágio “verde” em termos dos investimentos, da produção e da difusão dos seus resultados no estado do Amazonas (COSTA, 2005), por outro lado, observamos o avanço da produção de conhecimento em áreas afins e complementares ao saber psicológico, consolidadas já há maior tempo, reunindo alguma tradição na produção do saber sobre a realidade local, os sujeitos, seus modos de produção da vida material e dos sentidos.

Visando a realização da presente investigação delineamos como objetivo geral:

- Identificar e qualificar, a partir dos pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica, a presença das categorias *Subjetividade* e *Identidade Amazônica* na produção científica de quatro programas de pós-graduação *strictu sensu* da Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2008.

Como objetivos específicos foram estabelecidos os seguintes aspectos:

- Identificar os trabalhos (teses, dissertações e artigos científicos) produzidos em três programas de pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas cujas temáticas e/ou objetos abordem a subjetividade e identidade amazônica, no período de 2006 a 2008;
- Elencar as subcategorias existentes a partir da identificação das categorias subjetividade e identidade amazônica na produção científica levantada;
- Construir um quadro demonstrativo da produção científica em quatro programas de pós-graduação na Universidade Federal do Amazonas a partir do recorte metodológico e do recorte conceitual;

- Construir um quadro de distribuição da produção dos programas estudados, a partir das subcategorias identificadas e das relações entre os conceitos de subjetividade e identidade amazônica segundo as perspectivas teóricas em Psicologia.

A relevância do presente trabalho está em apresentar uma nova possibilidade de compreensão do sujeito e de sua realidade; além disso, o estudo da presente temática representa um avanço e a possibilidade de ampliar a produção de conhecimento. Logo, espera-se contribuir para maior compreensão dos fenômenos psicossociais que envolvem o contexto amazônico, à luz de teorias que se assentam em campos da psicologia, de uma psicologia que se pretende crítica e aberta para construir-se e desconstruir-se nas práticas sociais e a pesquisa entendida como tal é um espaço rico de assim se realizar tais possibilidades. Deste ponto de vista, o presente trabalho corrobora para uma leitura teórica sobre a produção do fenômeno identitário e da produção subjetiva no contexto pesquisado.

Por outro lado, esta investigação entendeu-se como relevante do ponto de vista das interconexões possíveis de serem realizadas das áreas do saber e a instauração de uma práxis derivada da articulação dos conhecimentos mais globais da psicologia aos produzidos sob o olhar das especificidades histórico-sociais. Ou seja, desde estratégias de intervenções profissionais que possam se subsidiar para fins de construção de espaços comunitários, institucionais, familiares e de trabalho que sejam geradores de saúde, do ponto de vista de uma saúde que não se desvincula da atribuição valorativa que os atores sociais dão a esta dimensão. Igualmente é possível que as conclusões feitas neste trabalho também subsidiem no que couber a efetivação de políticas que promovam espaços democráticos de convivência ou a criação de marcos políticos legais que construam para este fim, no contexto das identidades e subjetividades locais.

No que se refere à natureza deste trabalho, esta investigação refere-se a uma pesquisa documental, em que a metodologia permita revelar os aspectos quantitativos e qualitativos do

fenômeno estudado, em vista disso, foi adotado à luz de Bardin (1977), o método de Análise de Conteúdo Temático.

Este relatório é composto de uma parte introdutória, já realizada (acima), que apresenta uma noção geral do trabalho bem como seus objetivos e justificativa, além de contemplar as fronteiras do campo de estudo. Em seguida, é feita uma exposição da fundamentação teórica e metodológica da pesquisa. Os resultados são expostos e discutidos a seguir. E, por fim, conclui-se com algumas considerações. Em anexo, é possível visualizar a lista do material coletado que serviu para fins de investigação.

DESENVOLVIMENTO

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicologia Sócio-Histórica, embasada na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski (1896-1934), surge como uma possibilidade de superar as visões dicotômicas até então presentes na Psicologia: interno/externo; psíquico/orgânico; comportamento/vivências subjetivas; natural/social; autonomia/determinação (BOCK, 2001).

Nesse sentido, se antes o homem era visto em uma perspectiva mecanicista, determinista e apriorística, agora é concebido a partir do contexto em que está inserido, enquanto ser que é ativo, mas também social e histórico. Do mesmo modo, a “visão de mundo” também se mostra diferenciada:

A sociedade, como produção histórica dos homens que, através do trabalho, produzem sua vida material. As idéias, como representações da realidade material. A realidade material, como fundada em contradições que se expressam nas idéias. E a história, como o movimento contraditório constante do fazer humano, no qual, a partir da base material, deve ser compreendida toda produção de idéias, incluindo a ciência e a psicologia (BOCK, 2001, p.17-18).

Fundamentada no marxismo, a Psicologia Sócio-Histórica, apresenta-se como uma perspectiva crítica, pois propõe a superação da postura positivista e idealista que marcou a Psicologia enquanto ciência, e adota o materialismo histórico e dialético como método (BOCK, 2001). Esse novo posicionamento contribui para a construção de uma Psicologia que entende a realidade social e o homem em permanente movimento e numa relação constante de reciprocidade, em que um constitui o outro.

Segundo Lane (2006), autora que contribuiu grandemente para a transformação da Psicologia social brasileira, a condição social e histórica do homem é uma dimensão imprescindível, portanto, não pode ser descartada, sob o perigo de se ter uma visão distorcida

(ideológica) de seu comportamento. Deste modo, o homem é visto como produto e produtor, tanto de sua história pessoal quanto de sua sociedade, e não pode ser compreendido descolado do contexto em que vive.

Diante desta breve contextualização histórica, é possível adentrarmos na parte conceitual que fundamenta o presente estudo, compreendendo que as categorias aqui utilizadas são resultado de um processo histórico e se mostram de grande relevância para entender o processo de constituição do sujeito e da sociedade.

A partir da filosofia moderna do sujeito e do existencialismo associado a qualidades intrínsecas da natureza humana, a subjetividade foi inteiramente retirada do vocabulário das ciências sociais. Assim, o que se observou foi a negação do subjetivo enquanto natureza humana por diversas perspectivas desenvolvidas no século XX. Além disso, o termo subjetivo começou a ser ligado a erro e distorção, sendo um outro fator que contribuiu para esse afastamento do domínio da ciência (GONZÁLEZ REY, 2004). Esse cenário só viria a se transformar com a Psicologia Soviética:

A representação dialética dominante nos primórdios da psicologia soviética, que representava uma dialética em movimento, comprometida com a mudança e o novo, permitiu o desenvolvimento progressivo de uma representação da psique que foi integrando em sua interdependência o diferente, para finalmente produzir uma nova definição ontológica do subjetivo: a produção de sentidos (GONZÁLEZ REY, 2004, p. 124)

Essa nova categoria possibilitou compreender a psique humana em sua especificidade e reconhecer o caráter subjetivo dos processos sociais. Desse modo, a dicotomia objetivo-subjetivo, que caminhava juntamente com a dicotomia interno-externo, é superada. E, com isso é possível o resgate da **subjetividade** enquanto categoria.

Optar pelo conceito de subjetividade implica em conceber a psique em uma perspectiva cultural, afastada do caráter positivista e essencialista que impregnou a maioria

das teorias psicológicas. Neste sentido, a representação da psique pode ser visualizada em uma nova dimensão complexa, sistêmica, dialógica e dialética (GONZÁLEZ REY, 2005).

González Rey (2004) nos leva a compreender que a subjetividade autoriza uma reestruturação da psique individual, mas, também das diversas formas de produção psíquica, as quais se revelam indissociáveis dos cenários sociais em que o sujeito vive, bem como da cultura. Ressalta ainda, que a cultura é uma produção diferenciada que aponta como se deu os processos de subjetivação que direcionaram a ação humana nos vários momentos e ambientes em que passaram, além do que é igualmente uma produção subjetiva que manifesta o homem e seus modos de existência em cada momento histórico e em cada sociedade concreta.

A subjetividade foi e ainda tem sido, com certa frequência, relacionada a processos que ocorrem no mundo interno do indivíduo. Não obstante, seguindo uma perspectiva crítica da psicologia social, o teórico González Rey (2005) compartilha outra opinião acerca desse conceito:

[...] a subjetividade é um sistema complexo de significações e sentidos subjetivos produzidos na vida cultural humana, e ela se define ontologicamente como diferente dos elementos sociais, biológicos, ecológicos e de qualquer outro tipo, relacionados entre si no complexo processo de seu desenvolvimento (pp. 36-37).

A respeito da produção da subjetividade, González Rey (2004) afirma que esta se estabelece em todos os espaços da vida social do homem, portanto, podemos falar em espaços diferentes de subjetividade para identificar esses lugares. Destarte, o sujeito, que foi sendo subjetivamente constituído ao decorrer de sua história, vai desenvolvendo em cada atividade presente, processos de subjetivação. Assim, os sentidos subjetivos gerados nessas atividades vão formando subjetivamente as seguintes, “...em um processo permanente de integração, organização e mudança que tem que ser captado em seu caráter processual” (p.127).

O autor defende ainda a existência de dois momentos indispensáveis na construção da subjetividade – individual e social -, os quais, ao decorrer do desenvolvimento vão se constituindo de modo recíproco.

A respeito da subjetividade individual, González Rey (2005), expressa que essa é estabelecida no social, em um processo de constituição que envolve concomitantemente as subjetividades social e individual, ressaltando que esse processo não segue, de modo algum, um determinismo linear externo, do social ao objetivo. Ou seja, o indivíduo e o social, não podem ser estudados isolados um do outro, pois tanto o indivíduo constitui a subjetividade social, como igualmente, se constitui nela.

No que se refere à subjetividade social, o teórico, apresenta-nos como “[...] um sistema complexo produzido de forma simultânea no nível social e individual, independentemente de que em ambos os momentos de sua produção reconheçamos sua gênese histórico-social” (2003, p. 202). Sob esse prisma, os processos sociais adquirem uma nova posição e passam a ser visualizados enquanto processos que estão implicados “[...] dentro de um sistema complexo, a subjetividade social, da qual o indivíduo é constituinte e, simultaneamente, constituído” (2003, p.202).

Nesse sentido, é relevante destacar que a construção social do indivíduo não segue uma trajetória universal, ao contrário, é um processo desigual, diferenciado, pois depende das diversas possibilidades que as relações entre o indivíduo e o social podem engendrar.

Diante disso, González Rey (2005), principal referência na compreensão dos processos de subjetivação na psicologia sócio-histórica, acredita que as subjetividades social e individual formam dois níveis que se completam para definir qualitativamente o subjetivo. Além disso, são, ao mesmo tempo, “[...] momentos constantes de tensão e contradição que atuam como força motriz do desenvolvimento em ambas as instâncias da subjetividade” (2005, p.37).

Podemos então, compreender a subjetividade enquanto um sistema em constante desenvolvimento, processual, plurideterminado, contraditório, dotado de sensibilidade à qualidade de seus momentos atuais e que possui um papel fundamental nas diversas escolhas que o sujeito faz.

Outra categoria que iremos discutir é a **identidade**, a qual se mostra de grande relevância, principalmente, na psicologia social brasileira contemporânea, mas igualmente, já foi interesse de outras áreas, tanto relacionado ao estudo quanto às artes em geral.

A partir do Iluminismo, começa a ser desenvolvido o conceito de identidade, e à medida que a questão da individualidade passa a ser discutida, o tema vai adquirindo espaço e importância no decorrer do percurso do conhecimento humano. A pós-modernidade, em contrapartida, entende que a identidade não é estática ou imutável, mas, que o sujeito é dotado de múltiplas identidades (Mendes; Paulino-Pereira; Soares, 2008).

O termo identidade, do latim escolástico, *identitate*, é a qualidade de idêntico. Procurando apreender a identidade em um significado mais abrangente – as “metamorfoses humanas”, a diferença, a singularidade – surgem diversos estudos que visam compreender a identidade nesta perspectiva, e não apenas a igualdade do sujeito, que o termo sugere (FERREIRA, 1995, p.349 *apud* PEDRO).

Pedro (2005), em seu artigo *O estudo da identidade no âmbito da Psicologia Social Brasileira*, propõe uma reflexão acerca das especificidades da categoria identidade, e aponta que o estudo da identidade possibilita compreender o homem em sua totalidade, para que a visão dicotômica que se tem do ser humano seja, enfim, superada.

Na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, a identidade diz respeito à forma que o indivíduo representa e produz sentimentos a respeito de si e, de igual modo, às percepções construídas socialmente a partir de sua história pessoal e atributos, conferidos por ele e pelo outro. Ciampa (2006, p. 59) corrobora essa visão ao declarar: “[...] a identidade do outro

reflete na minha e a minha na dele [...]”, ou seja, trata-se de uma construção social, em que o sujeito vai se constituindo através do meio que está inserido e de suas relações. Faz-se relevante salientar, que ao usar o termo refletir, não estamos empregando no sentido especular, mas na perspectiva de que ocorre uma construção mútua.

O sujeito, enquanto integrante da sociedade, manifesta sua forma de ser no mundo, ao mesmo tempo que a interioriza, através dos processos de socialização primária e secundária (Berger & Luckmann, 1966/2002 *apud* Coutinho; Krawulski; Soares, 2007). A socialização primária seria, portanto, a imersão da criança em um mundo social, tido como exclusiva probabilidade de existência, isto é, não o concebe como um universo possível dentre vários; a segunda, estaria relacionada ao estabelecimento de um aprendizado especializado, ou seja, a imersão em um universo de símbolos definidos e constituídos com referência a um campo especializado de atividades (BERGER e LUCKMANN, 1983 *apud* SETTON, 2005).

Deste modo, Setton (2005) destaca que a leitura que Berger e Luckmann propõem acerca do processo de socialização, apesar de ainda estar vinculada à uma visão culturalista da socialização, representa um avanço em relação a teorias anteriores, visto que permite conceber a socialização sob o prisma da mudança social.

Variados autores fazem uma associação entre o estudo da identidade e esses processos de socialização, os quais são pensados como “[...] processos psicossociais através dos quais o indivíduo se desenvolve historicamente como pessoa e membro de uma sociedade” (Martin-Baró, 1985, p. 115 *apud* Coutinho; Krawulski; Soares, 2007), produzindo como processos inseparáveis, suas identidades pessoal e social.

Ao inserir o conceito de Identidade enquanto questão teórica na Psicologia Social, Ciampa (1993) discute uma nova concepção dessa categoria e declara: “Cada indivíduo encarna as relações sociais, configurando uma identidade pessoal. Uma história de vida. Um

projeto de vida. Uma vida-que-nem-sempre-é-vivida, no emaranhado das relações sociais” (p. 127 *apud* PEDRO).

Ciampa (2005), em sua tese de doutoramento *A Estória do Severino e a História da Severina*, nos revela a complexidade da categoria identidade ao discuti-la a partir das influências do materialismo histórico de Hegel, Marx e Habermas. O autor apresenta a identidade enquanto um constante processo de metamorfose, “[...] morte-e-vida é um outro nome para identidade” (p.16), cuja dimensão relacionada ao tempo abrange diferentes momentos.

Num primeiro momento da obra citada acima, o autor, nos fala que a formação da nossa identidade tem início com o nome próprio, do sujeito, o qual é apenas uma representação desta. Não obstante, a partir daí, vai assumindo outras possibilidades de predicação, especialmente, os papéis, os quais podem ser melhor expressos pela forma *personagem*. Neste primeiro nível, a identidade aparece como “[...] um traço estático que define o ser” (p.135). Entretanto, o indivíduo é uma personagem ativa, explicado por proposições verbais, “[...] ele é o que faz” (p.135). O qual passa a ser visto como atividade e relação, e não mais isolado. A identidade surge como articulação entre diferença e igualdade, um exemplo é o nome na família, em que o prenome nos diferencia de nossos familiares, e simultaneamente, nosso sobrenome nos iguala e nos identifica enquanto membro desta família.

Ciampa (2005), coloca uma questão muito importante ao destacar que “[...] o real é sempre movimento, transformação incessante, não deveria nem mesmo atrair nossa atenção uma afirmação como essa, que identidade é metamorfose [...]” (p. 148). Nesse sentido, se a categoria identidade é colocada como objeto de estudo é devido a, com alguma frequência, ainda aparecer como “[...] não-metamorfose, como não movimento, como não-transformação” (p.148); daí decorre a relevância de sua investigação, desvelar seu caráter de metamorfose.

A conservação da mesmice, aparentando uma não-mudança, seria o que o autor denomina não-metamorfose. Esta condição é marcante em momentos ou sociedades em que a possibilidade de transformação é impedida, expropriada. Com isto, o que se está querendo esclarecer é que esta posição de inalterabilidade leva a uma concepção a priori de um ser-posto, em que não se percebe a temporalidade da identidade, mas o homem enquanto “[...] um ser sempre idêntico a si mesmo na sua permanência e estabilidade” (p.164).

Com o intuito de evitar o engano de pensar a identidade como uma questão que se coloca constantemente de modo igual, tem-se que considerar a estrutura social e o momento histórico, os quais formam com o indivíduo uma intrincada rede de relações. Os padrões de identidade, então, são oferecidos pela estrutura social mais ampla. A esse respeito, Ciampa (2005) comenta:

Esse jogo de relações múltiplas que estrutura as relações sociais é mantido pela atividade dos indivíduos, de tal forma que é lícito dizer-se que as identidades, no seu conjunto, refletem a estrutura social, ao mesmo tempo que reagem sobre ela, conservando-a (ou transformando-a) (p. 171).

O autor, enfim, conclui sua tese de doutoramento substituindo a expressão morte-e-vida pela, vida-morte-e-vida, mais apropriada, pois “[...] só há morte porque há vida antes [...] a morte mesma é um momento da vida; a morte é o outro da vida; o outro outro é vida!” (p.242). Esse pensamento expressa o permanente movimento da identidade, a morte simbolizando a possibilidade de transformação, metamorfose.

A identidade é um conhecimento que diz respeito a nós mesmos. Assim, a identidade é “uma totalidade contraditória, múltipla e mutável, no entanto una. [...] uma unidade de contrários, [...] uno na multiplicidade e na mudança” (CIAMPA, 2006, p. 61). Essa compreensão de identidade demonstra o quanto essa categoria, apesar de apresentar particularidades, não se mantém estática.

No que se refere à questão da identidade, outra autora que pode contribuir grandemente para se pensar a temática e enriquecer o diálogo, é a socióloga Bader Sawaia (2007), a qual propõe uma reflexão acerca do uso referencial da identidade nos estudos da dialética da inclusão/exclusão.

De acordo com a autora, a identidade tem um sido um tema recorrente ao se analisar os problemas sociais, não obstante, possui um subtexto paradoxal, em que a identidade, aparentemente, abriga duas concepções antagônicas: a identidade transformação/multiplicidade e a identidade permanência/unicidade. Todavia, ressalta que tanto uma não é melhor que a outra, quanto uma não anula a outra, desse modo, “[...] a tensão entre ambas permite conceber identidade como “identificações em curso”, isto é, identidade que, ao mesmo tempo que se transforma, afirma um modo de ser” (SAWAIA, 2007, p. 121).

Nesse sentido, o problema não está na existência simultânea do repor a mesmice (CIAMPA, 1987 *apud* SAWAIA, 2007) com o “vir a ser”, e sim quando não se considera a dialética entre eles e com o intuito de discriminar, excluir e dominar nas relações de poder se instaura uma fetichização de um desses pólos.

À vista disso, enfatizar um dos extremos em prejuízo do outro não seria o melhor caminho, pois a permanência no igual a si pode enveredar para a exclusão e discriminação, assim como se acomodar na perspectiva da multiplicidade pode incidir em um relativismo sem qualidades. Nesta perspectiva, Sawaia (IDEM) expressa:

[...] identidade, sem abrir mão de seu modo de ser, acolhe a multiplicidade em encontros afetivos, que geram prazer, alimentados pela diversidade e sem temer o estranho. Torna-se modelo de intersubjetividade na promoção não destrutiva da vida em comum, mantendo acesa a possibilidade da política criar formas de solidariedade entre diversos através de encontros crioulos (SAWAIA, 1997 *apud* SAWAIA, 2007, p. 126).

A partir da compreensão da complexidade da expressão do psiquismo humano, é possível estabelecer aproximações teóricas proveitosas em outros campos. Martínez (2005)

articula o encontro da subjetividade de González Rey com o pensamento complexo de Edgar Morin, na filosofia, por entender que essas produções possuem relevantes pontos de convergência.

O que seria então a complexidade, termo que, cada vez mais, tem surgido nos diversos círculos acadêmicos?

É viável dizer que onde quer que se engendre um emaranhamento tal de ações, interações, retroações, que os processos em cursos não possam ser captados nem por um computador, há complexidade (MORIN, 1996). De acordo com esse prisma, salienta-se a impossibilidade de estar isolando as partes, na busca pela explicação de um todo.

Ardoino (*apud* Martínez, 2005) esclarece que ao pensar a complexidade, não podemos deixar de admitir “[...] sua heterogeneidade constitutiva e sua natureza plural. Ela se ordena simultaneamente em diversas perspectivas contraditórias. Por isso é preciso falar de leituras plurais” (IDEM, p. 4). Sob essa ótica, tudo aquilo que, na tentativa de descompor, faz com que a analítica cartesiana fracasse será tido como complexo.

À luz de Morin, Martínez (2005) expressa que “[...] a complexidade constitui um modo de compreender a realidade no qual é reconhecido o caráter desordenado, contraditório, plural, recursivo, singular, indivisível e histórico que a caracteriza” (p. 4).

Ao articularmos, então, a noção de complexidade com o referencial teórico adotado, torna-se possível fortalecer a compreensão complexa do real, do qual o psicológico constitui e é constituído.

Em síntese, ressaltamos que as categorias assumidas, subjetividade e identidade, apresentam-se de fundamental importância para o estudo do sujeito em suas diversas dimensões e contradições, sem desprezar, nem priorizar uma em detrimento da outra e considerando sua complexidade inerente.

Ao estudarmos as produções teóricas que dizem respeito ao homem amazônico e seus modos de existência e produção, é possível acessar não apenas a produção simbólica contextual como também os sentidos produzidos, revelando aspectos relativos à organização da sociedade em seu momento atual (GONZÁLEZ REY, 2004).

2. METODOLOGIA

O presente estudo realizou uma estratégia de complementaridade metodológica na aproximação ao fenômeno, buscando apreender suas dimensões quantitativa e qualitativa. No que se refere aos aspectos quantitativos, o foco residiu na possibilidade de apresentar dimensões numéricas do fenômeno, de modo a oportunizar a visualização do mesmo em termos de sua incidência, prevalência em relação a seus múltiplos aspectos. O levantamento das categorias Subjetividade e Identidade a partir das produções dos programas citados sofreu distribuição de frequência estatística simples (não-paramétrica). O objetivo do tratamento estatístico proposto aos dados levantados foi subsidiar a construção dos quadros demonstrativos propostos nos objetivos específicos, os quais constituíram base para alguns aspectos da análise qualitativa.

A proposta qualitativa referente aos procedimentos metodológicos do presente estudo residiu na utilização do método de Análise de Conteúdo Temático, tal qual proposto e sistematizado por Bardin (1977). Este método revela-se particularmente útil no manuseio de uma grande quantidade de material escrito, visando a emergência de categorias e subcategorias. O método pressupõe a adoção de etapas a serem explicitadas em tópico posterior. A adoção de um método misto visou atender, portanto, a uma dupla necessidade: *quantificar e organizar* em termos de frequência e prevalência a produção relativa aos quatro programas, segundo a temática proposta e *qualificar* esta produção, segundo as articulações possíveis com as teorias psicológicas.

2.1. LOCAL E DADOS DA PESQUISA

Por se tratar de uma primeira aproximação junto às produções científicas dos programas selecionados, a presente pesquisa utilizou como material de análise os resumos das dissertações e artigos levantados que se relacionavam com a temática proposta.

Dos 27 programas de pós-graduação *stricto sensu* registrados na *webpage* da UFAM, alguns revelam-se mais próximos à temática da Identidade e Subjetividade em psicologia, constituindo assim campo de interesse às primeiras aproximações. Todavia, a escolha de aproximação inicial recaiu sobre programas que já estivessem consolidados há mais tempo na instituição e que tivessem, portanto, um legado de produção a se considerar e, também, por proximidade de área – ciências humanas e ciências sociais aplicadas.

Os cursos vislumbrados como de interesse ao presente estudo possuem, portanto, histórico de produção científica (formação de mestres e doutores, produção de dissertações, teses, artigos e relatórios de pesquisa) há pelo menos 3 anos. Designou-se, portanto, pela proximidade da área e pela consolidação histórico-temporal do programa os seguintes cursos como foco de interesse à presente pesquisa: Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia; Programa de Pós-graduação em História; Programa de Pós-graduação em Educação.

Diante do exposto, faz-se necessário uma breve apresentação de cada programa selecionado:

O Programa de “Pós-Graduação em Educação” foi criado em 1986, e tem como objetivo promover a competência científica no campo da educação na formação de docentes e pesquisadores através de uma proposta centrada nas questões e nas necessidades da Região Amazônica em torno do núcleo temático “Educação, Culturas e Desafios Amazônicos”, o qual articula as seguintes linhas de pesquisa:

Linha 1 -Processos Educativos e Identidades Amazônicas

Linha 2 - Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional

Linha 3 - Formação e Práxis do(a) educador(a) frente aos desafios amazônicos

Linha 4 - História da Educação na Região Amazônica (<http://www.ppge.ufam.edu.br/>, 2009).

O Programa de “Pós-graduação em História” da Universidade Federal do Amazonas, iniciado em março de 2006, apesar de não priorizar em sua abordagem os aspectos regionais vem contribuir para a dinamização e difusão de pesquisas com o enfoque amazônico. Está estruturado através da Área de Concentração “História Social”, desenvolve três linhas de pesquisas distintas:

Linha 1 - Cultura e Representações

Linha 2 - Migrações, Trabalho e Movimentos Sociais na Amazônia

Linha 3 - Política, Instituições e Práticas Sociais

(<http://www.ppge.ufam.edu.br/apresentacao.html>, 2009).

O programa “Sociedade e Cultura na Amazônia”, teve início em 1998, com o mestrado e, em 2008, passou a oferecer a formação em nível de doutorado. O programa visa ser uma resposta ao desafio de compreender a Amazônia considerando questões como a sustentabilidade e especificidades culturais, étnicas, históricas, econômicas e sociais. Reúne 3 linhas de pesquisa a saber:

Linha 1- Sistemas Simbólicos e Manifestação Socioculturais

Linha 2 - Redes, Processos e Formas de Conhecimentos
Processos socioculturais

Linha 3 - Processos Sociais, Ambientais e Relações de Poder
(<http://www.ppgsca.ufam.edu.br/apresentacao.html>, 2009).

Considerando o exposto, é possível visualizar quão os programas e suas respectivas linhas de pesquisa contemplam, imediatamente, questões que dizem respeito aos modos de organização da vida do sujeito, sua produção e sentidos, as quais, o presente estudo se

dedicou a compreender. Nesse sentido, pretendemos ter tornado claras as razões que nos levaram a escolher tais programas para o estabelecimento das primeiras aproximações.

2.2. PROCEDIMENTO PESQUISA

Trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica por referir-se diretamente aos conteúdos presentes na produção científica acerca de processos afetos à realidade psicossocial no contexto amazônico presentes em produtos bibliográficos (dissertações e artigos científicos). A pesquisa bibliográfica tem como característica o olhar apurado sobre estudos já realizados, quando se pretende identificar aspectos específicos referentes a determinado tema. Contudo, sua operacionalização exige clareza quanto aos métodos de organização utilizados, devendo ser explicitados pelo pesquisador todos os passos a serem seguidos de modo a possibilitar o alcance dos objetivos propostos.

Na presente proposta fez-se necessário estabelecer previamente alguns critérios de inclusão de material a compor o escopo da presente pesquisa – o *corpus* de análise – de modo a não incluir uma vasta gama de produtos sem interesse prático ao estudo e nem deixar de considerar aqueles cuja importância é mister à compreensão do fenômeno. Partindo de tais considerações, estabelecemos alguns critérios *a priori*, permanecendo aberta a possibilidade de revisão dos mesmos a partir dos primeiros meses de contato com a bibliografia/documentos existentes, de modo a reformular os critérios e adotando-os em caráter definitivo.

1º) Inclusão do material segundo os Programas de Pós-graduação selecionados: serão considerados somente trabalhos vinculados aos programas de pós graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, Educação e História.

2º) Inclusão do material que contenha temática referente à identidade, organização dos modos de vida na Amazônia, aspectos referentes à história, cultura e ao trabalho no Amazonas;

3º) ter sido produzido e/ou publicado no período estabelecido – 2006 a 2008.

2.3. MÉTODO DE ANÁLISE

- Aspectos quantitativos: A distribuição de frequência simples foi subsidiada com cálculos de medida de tendência central, a saber, média e moda, pelo fato destas medidas servirem como indicadores para determinar prevalência/incidência do fenômeno sobre determinado aspecto (LEVIN, 1987). Foram analisadas as distribuições de frequência por programa, separadamente, e na produção conjunta dos três programas.

- Aspectos qualitativos: Conforme dito, foi adotado o método de Análise de Conteúdo Temático. Este método implica na sistematização dos conteúdos frente a um texto complexo, fazendo sua análise a partir do texto concreto ao seu contexto social. Segundo Bardin (1977), esta proposta de análise permite o estabelecimento de unidades textuais manejáveis, permitindo alcançar uma representação simbólica.

Segundo a mesma autora, ao tratar o material está se fazendo a codificação, a qual equivale a uma transformação dos dados, de modo que seja possível atingir uma representação do conteúdo. Nesse sentido, empregamos como unidade de registro o tema, que se refere à análise temática.

Realizar uma análise temática como propõe Bardin, “[...] consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõe a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido” (IDEM, p. 99).

Desse modo trabalhamos com um sistema aberto, em que as categorias foram definidas *a posteriori*, ou seja, elas foram emergindo a partir das leituras dos resumos dos

trabalhos selecionados. Esse processo de análise implica ao pesquisador uma constante ida e volta do material de análise à teoria (FRANCO, 2005).

A análise de conteúdo se divide em três etapas:

- a) Pré- análise: consiste na leitura exaustiva dos dados para verificação dos conteúdos que emergem.
- b) Exploração dos dados: momento em que se dá uma visibilidade inteligível para os dados dispondo-os em categorias criadas segundo o que for verificado como conteúdo emergente.
- c) Interpretação dos dados: etapa em que o pesquisador vai dar significação aos dados a partir de escolha teórica, no caso a Psicologia Sócio-histórica.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise desenvolvida foi fundamentada na análise de conteúdo temática e levantou algumas categorias relacionadas à subjetividade e identidade amazônica presentes nas produções de três programas de pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas (Sociedade e Cultura na Amazônia, Educação e História).

Antes de apresentarmos as categorias levantadas, é relevante ressaltar que apesar de os objetivos indicarem uma separação, meramente didática, das categorias **subjetividade** e **identidade amazônica**, durante as análises sentimos dificuldade em estar efetuando esta tarefa, visto que elas se atravessam, se relacionam e até se complementam constituindo uma complexa rede de relações. Assim, optamos por trabalhar nessa perspectiva: sem distingui-las, mas tomando-as como parte de um mesmo fenômeno.

O trabalho de análise se mostrou muito rico e com a possibilidade de obter diversos desdobramentos. Não obstante, à luz do referencial teórico e da temática em questão, apresentaremos as categorias que emergiram na produção científica dos anos de 2006 a 2008, salientando que a subjetividade e identidade amazônica, que aqui foram categorizadas, surgem a partir da produção de conhecimento de um outro sobre o contexto local e seus habitantes, e não diretamente dos sujeitos de quem iremos falar.

Desse modo, as categorias levantadas foram: I- Realidade social marcada pela vivência da diversidade; II- Desconsideração/desvalorização de especificidades culturais; III- Consideração/valorização de especificidades culturais; IV- Contexto amazônico e relações de trabalho; V- Características geográficas da região; VI. Relações de Instituições sociais com grupos locais.

A seguir serão apresentadas as categorias organizadas, conceituadas e qualificadas, como produto do processo investigativo. Veja-se:

I- Realidade social marcada pela vivência da diversidade:

“[...] o Cacau Pirêra [...] uma fronteira cultural, onde hábitos tradicionais e modernos se entrelaçam e se espraiam na vida dos moradores desta localidade” (PEREIRA, 2006).

Esta categoria diz respeito ao contexto que abrange, e que também é historicamente marcado por abrigar, a coexistência de distintos grupos culturais, produzindo um espaço único onde eles tem que se articular. E desta articulação decorrem diversos processos, entre os quais constituem-se como subcategorias: Identidades indígenas marcadas por transformações, vivência de tensões, realidade social desafiadora, espaço social aberto ao novo/outro, espaço social marcado pela diversidade cultural, ruptura com modo de vida anterior, reprodução das relações de dominação/colonização entre grupos internos, espaço social marcado pela fronteira cultural entre mundo rural e urbano, grupos marcados pela exclusão .

II- Desconsideração/desvalorização de especificidades culturais

O “[...] preconceito sofrido pelos indígenas durante a implantação da escola tradicional com professores não-indígenas” (MARREIRO, 2007).

Esta categoria se refere à presença marcante no contexto local, de uma desconsideração/desvalorização de características peculiares da região e de um modo de ser/viver das pessoas que aqui habitam, produzindo relações verticalizadas, desiguais em diversos âmbitos (trabalho, escola, etc.), construindo rótulos depreciativos acerca dos homens amazônicos, atribuindo uma identidade marginalizada aos que habitam a região. Nesse sentido, podemos inferir, que coexiste em nossa região um movimento de homogeneização, uma tentativa de estar se igualando a uma sociedade dita superior, civilizada. A partir disso, emergem algumas subcategorias, como: o índio marcado por um estigma, relações verticalizadas, idéia de que a prática profissional siga um modelo dominante, população de natureza rude e primitiva, trabalhadores vistos historicamente com uma identidade negativa, a

realidade social é historicamente marcada pela necessidade de ser civilizada, valorização do estrangeiro, população ociosa e errante, grupos marcados por uma atribuição depreciativa de ser caboclo, historicamente marcados por sofrerem relações de dominação, marcados por atribuições tipificadas.

III. Consideração/valorização de especificidades culturais

[...] a realidade da educação na área rural marcada por profundas contradições e problemas. [...] a educação do campo vigente nas escolas amazônicas ainda está longe de valorizar os saberes e a maneira de ser e de agir dos povos que aqui vivem, porém já apresenta mudanças (CAMPOS, 2007).

Nesta categoria foi possível visualizar um movimento (que também é de mudança, pois, historicamente, existe uma desconsideração) de valorização de características locais em diversos espaços e relações sociais. Como subcategorias, encontramos as seguintes: relações horizontais e produções contextualizadas. A partir disso, uma interpretação possível seria a de que se começa a pensar estes homens enquanto indissociáveis do seu contexto, portanto, proprietários de características, nem inferior ou superior, mas diferentes, as quais devem ser respeitadas e consideradas nos diversos espaços e relações sociais.

IV. Contexto amazônico e relações de trabalho

[...] a relação entre patrões e seringueiros nos seringais do rio Madeira, no final do século XIX e início do século XX. Objetiva-se analisar as relações de poder nestes seringais, [...] num contexto marcado pela violência e exploração” (LEAL, 2007).

A presente categoria nos aponta que as relações de trabalho na região, são historicamente marcadas por relações de dominação, exploração, controle, o que acaba

produzindo a construção de identidades dos trabalhadores enquanto desqualificados. Podemos relacionar com o conceito de desinserção (GAUGELAC e LEONETTI, 1994 *apud* WANDERLEY, 2007), como fenômeno identitário na “articulação de elementos objetivos e elementos subjetivos”, pois atribuições no sentido de está fora de norma, não tendo valor ou utilidade social são definições de valores elaborados por uma dada sociedade, assim se alguns não se enquadram no modelo estabelecido, são excluídos. As subcategorias encontradas foram: profissional local desqualificado, trabalhadores marcados pela idéia de que precisam ser controlados, trabalhadores marcados por sofrerem relações de dominação, trabalhadores em um movimento de oposição à dominação.

VI. Características geográficas da região

O modo de vida das populações tradicionais na Amazônia, no desenvolvimento suas práticas produtivas cotidiana é fortemente orientado pelo ritmo da natureza [...] (CARVALHO, 2006).

Esta categoria nos remete a questões geográficas da região, como o nome já propõe, mas entendendo que esta realidade com suas peculiaridades e possibilidades de vida, qualificam ou mesmo desqualificam as identidades dos seus habitantes e conferem um modo de viver e pensar o mundo. Acerca da categoria, foram identificadas algumas subcategorias: região isolada do Brasil, grupos que valorizam a “terra”, natureza tida como uma riqueza, a região enquanto uma promessa para o futuro, realidade desafiando práticas/saberes universais, vida no interior incidindo sobre um modo de ser/viver, a natureza como elemento que caracteriza a região, recursos naturais como fonte de sobrevivência, relacional/coletiva, exótica.

VII. Relações de Instituições religiosas com grupos locais

[...] a pastoral indigenista da Igreja Católica no território brasileiro, e, de modo particular, na região amazônica, tendo como foco principal a ação pastoral do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), enquanto instituição religiosa que está a serviço dos povos indígenas desde 1972, quando foi criado (TEIXEIRA, 2008).

Esta categoria abarca questões acerca das relações de instituições religiosas com grupos locais, indicando que também está historicamente marcada por relações impositivas, o que também nos faz pensar que as especificidades dos grupos étnicos atraem colonizadores também no que tange a religiosidade, como se houvesse a necessidade de civilizá-los. Esse processo, por outro lado, confere uma identidade aos atores sociais implicados. Assim, as categorias que encontramos foram: um processo de religiosidade forjado, vivência religiosa marcada por relações impositivas, grupos étnicos “atraem” ações religiosas.

Para uma melhor visualização da distribuição das categorias, construímos algumas tabelas:

Tabela 1

Programas de Pós-graduação	Dissertações	Artigos
Educação	12	2
História	9	-
Sociedade e Cultura na Amazônia	14	9
Subtotal	35	11
Total	46	

A tabela 1 refere-se ao quantitativo final de resumos dos trabalhos que encontramos as categorias.

Tabela 2

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA			
	PPGE	PPGH	PPGSCA	TOTAL
I. Realidade social marcada pela vivência da diversidade	12	8	18	38
II. Desconsideração/desvalorização de especificidades culturais	11	3	5	19
III. Consideração/valorização de especificidades culturais	6	0	1	7
IV. Contexto amazônico e relações de trabalho	1	1	1	3
V. Características geográficas da região	1	3	9	13
VI. Relações de Instituições sociais como grupos locais	0	2	1	3

A tabela 2 é referente à distribuição das categorias nos três programas. Como é possível visualizar, a categoria que teve uma maior incidência foi I- Realidade social marcada pela vivência da realidade. Por outro lado, o programa de pós-graduação Sociedade e cultura na Amazônia durante o período de 2006 a 2008, foi o que mais tratou sobre questões relacionadas a esta categoria.

Tabela 3

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO		
Categorias	Subcategorias	Frequência
Realidade social marcada	Identities indígenas marcadas por transformações	5
	ruptura com um modo de vida anterior	1
	espaço social em que convivem diversos grupos	12

pela vivência da diversidade	vivência de tensões	1
	realidade social desafiadora	3
	pessoa relacional/coletiva	1
Consideração/valorização de especificidade sócio-culturais	Relações horizontais	6
Desconsideração de especificidades culturais locais	relações verticalizadas (educação, trabalho, cultura)	9
	idéia de que a prática profissional siga um modelo dominante	1
	índio marcado por um estigma	1
Características geográficas da região como marcantes na subjetividade	região isolada do Brasil	1
Contexto amazônico e relações de trabalho	profissional local desqualificado	1

A tabela 3 diz respeito sobre a distribuição das subcategorias no programa de pós-graduação em Educação. Assim, percebemos que as questões que mais mobilizaram os pesquisadores no que se refere à temática, abrangem a diversidade presente na realidade social e as relações que se estabelecem de modo vertical, principalmente afeto à educação.

Tabela 4

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA		
Categorias	Subcategorias	Frequência
Realidade social marcada pela vivência da diversidade	diversidade cultural	6
	vivência de tensão	1
	espaço social aberto ao novo/outro	4
	marcados por relações de dominação	2
Relações de Instituições diversas com grupos locais	grupos étnicos “atraem” ações religiosas	1
	vivência religiosa marcada relações impositivas	1
Características geográficas da região como marcantes na subjetividade e identidade amazônica	grupos que valorizam a “terra”	1
	uma região isolada	1
	natureza tida como uma riqueza	1
	uma promessa para o futuro	1
	realidade desafiando	1

	práticas/saberes universais	
Desconsideração/desvalorização de especificidades sócio-culturais	população de natureza rude e primitiva	1
	trabalhadores vistos historicamente com uma identidade negativa	1
	a realidade social é historicamente marcada pela necessidade de ser civilizada	2
	população ociosa e errante	1
	valorização do estrangeiro	1
Contexto amazônico e Relações de trabalho	trabalhadores marcados por sofrerem relações de dominação	1
	trabalhadores em um movimento de oposição à dominação	1

No programa de pós-graduação em História, como é possível visualizar na tabela 4, as questões que mais emergiram nos trabalhos do período em questão, foram da categoria I- Realidade social marcada pela vivência da diversidade, sinalizando que tem se tentado compreender esse espaço social e as relações estabelecidas historicamente.

Tabela 5

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA		
Categorias	Subcategorias	Frequência
Realidade social marcada pela vivência da diversidade	espaço social marcado pela diversidade cultural	17
	identidades indígenas marcadas pela transformação	1
	ruptura com modo de vida anterior	4
	Reprodução das relações de dominação/colonização entre grupos internos	1
	espaço social marcado pela fronteira cultural entre mundo rural e urbano	2
	vivências de tensão . divergências culturais . entre o global e o local	1
	marcados pela exclusão	1
Características geográficas da região	a natureza como elemento que caracteriza a região	1
	vida no interior incidindo sobre um modo de ser/viver	6

	recursos naturais como fonte de sobrevivência	4
	peças relacionais/coletivas	2
	Exótica	1
Desconsideração/desvalorização de especificidades sócio-culturais	historicamente marcados por sofrerem relações de dominação	3
	marcados por atribuições tipificadas	1
	grupos marcados por uma atribuição depreciativa de ser caboclo	1
Consideração/valorização de especificidades sócio-culturais	Produções contextualizadas	1
Contexto amazônico e relações de trabalho	trabalhadores marcados pela ideia de que precisam ser controlados	1
	movimento de oposição dos trabalhadores às relações de dominação	1
Relações de Instituições diversas com grupos locais	o processo de religiosidade forjado	1

A tabela 5 revela os aspectos abordados pelo programa de pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia. Nesse sentido, o programa também tem mostrado em suas produções preocupações acerca da realidade local, principalmente no que concerne à diversidade cultural presentes nesse espaço e seus desdobramentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa revelou a importância das categorias subjetividade e identidade para que se possa construir um conhecimento que esteja implicado com as particularidades da realidade amazônica; ao mesmo tempo, corroborou a relevância do referencial teórico adotado para que se possa romper com teorias universalizantes, e assim, compreender o homem na sua complexidade.

A aproximação da Psicologia com outros campos do conhecimento, por meio dos Programas de Pós-graduação da UFAM selecionados (Educação, História e Sociedade e Cultura na Amazônia) mostrou-se enriquecedora e, sem dúvida, irá contribuir grandemente para o conhecimento acerca do sujeito que aqui vive.

Retomando os propósitos do presente estudo que teve como objetivo geral identificar e qualificar, a partir dos pressupostos da psicologia sócio-histórica, a presença das categorias *subjetividade e identidade amazônica* na produção científica de três programas de pós-graduação strictu sensu da Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2008, sob a perspectiva da análise de conteúdo temática, nossa escolha metodológica, acreditamos que conseguimos contemplar os objetivos propostos e visualizar quão complexa a subjetividade e identidade amazônica se situam nas produções científicas.

Assim, a partir da análise dos dados, identificamos, de acordo com nosso referencial teórico, a presença de seis grandes categorias: I. Realidade social marcada pela vivência da diversidade; II. Desconsideração/desvalorização de especificidades culturais; III. Consideração/valorização de especificidades culturais; IV. Contexto amazônico e relações de trabalho; V. Características geográficas da região; e, VI. Relações de Instituições sociais com grupos locais.

Não podemos deixar de expressar, que pela natureza do referencial teórico, o qual contempla um enfoque histórico-cultural, em que a *psique* e a ação humana encontram-se vinculadas (GONZÁLEZ REY, 2005), sendo nocivo isolá-las, a risco de se ter uma compreensão simplista. Optamos, então, por não estar separando as categorias, visto que elas se fundem e se revelam, de forma complexa, uma constitutiva da outra nos trabalhos investigados.

Entendemos que a presente pesquisa, enquanto uma aproximação inicial, respondeu de forma satisfatória. Não obstante, pela riqueza e complexidade da temática, este projeto se situa como um dos pontos de partida em uma trajetória de construção de conhecimento e reflexão acerca de como o psiquismo se organiza em um contexto dito amazônico, lugar este que abriga uma imensa diversidade e com uma história que ainda ecoa até os dias atuais.

Considerando os resultados desta pesquisa, vislumbramos que ainda há muito a ser feito, no sentido de cooperar para que se alcance uma compreensão complexa e contextual dos sujeitos chamados amazônicos e do espaço em que estão se constituindo, e, simultaneamente produzindo, buscando romper também com qualquer forma de concebê-los enquanto dotados de uma natureza e destituídos de um processo que se constrói em movimento, portanto, não podendo ser considerado estanque.

Deste modo, a intenção foi cooperar para que a Psicologia avance enquanto ciência de interface com outras áreas do saber, pois ao tornar suas fronteiras permeáveis, amplia as possibilidades de estudar o indivíduo e o contexto de suas relações sociais. Além disso, ao estimular a troca de saberes entre os diversos campos de estudo, contribui para que se possa trilhar uma nova trajetória na construção do conhecimento amazônico.

Finalizamos com uma menção ao pensamento complexo, o qual se encontra conectado com o referencial que acreditamos, pois entendemos que ao compartilharmos com esse ponto de vista, estamos empreendendo uma ruptura total com o dogmatismo da certeza, portanto,

além de rompermos com saberes paradigmáticos, enriquecemos e fortalecemos nossa trajetória na direção contrária de uma visualização simplista, reducionista e universalizante.

[...] o pensamento complexo não é o pensamento onisciente. Pelo contrário, é o pensamento que sabe que sempre é local, situado em um tempo e em um momento. O pensamento complexo não é o pensamento completo; pelo contrário, sabe de antemão que sempre há incerteza (MORIN, 1996, p. 285).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. J. Consciência e atividade: categorias fundamentais em Psicologia Sócio-Histórica. In: BOCK, A. M. A. ; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BARDIN, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BERNARDES, A. G.;HOENISCH, J. C. D. Subjetividade e identidade: possibilidades de interlocução da Psicologia Social. In: GUARESCHI, N. M. F.; BRUSCHI, E. (orgs.) **Psicologia Social nos estudos culturais: perspectivas e desafios para uma nova Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOCK, A. M. A. A Psicologia Sócio- Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia. In: BOCK, A. M. A. ; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (orgs.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CIAMPA, A. da Costa. *A Estória do Severino e a História da Severina*. – São Paulo: Brasiliense, 2005.

CIAMPA, A. da Costa. Identidade. In: LANE, S. T. M; CODO, W. (orgs). **Psicologia Social: O homem em movimento**.13 Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

COSTA, C.R.B.S.F . *Entre Caminhos e Descaminhos. Os desafios na Construção de um Projeto Pedagógico para a Formação de Psicólogos na Universidade do Amazonas. Amazônia*, Manaus, v. 2/1, p. 59-71, 2002.

COSTA, C.R.B.S.F . *Subjetividade e Cultura no Amazonas. Desafios à Psicologia no Admirável Mundo Verde*. In: I Congresso Latino Americano de Psicologia, 2005, São Paulo. Anais do I Congresso Latino Americano de Psicologia, 2005.

COUTINHO, Maria Chalfin; KRAWULSKI, Edite; SOARES, Dulce Helena Penna. Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 19, n. spe, 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000400006&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Jan. 2010. doi: 10.1590/S0102-71822007000400006.

FRANCO, Maria L. P. B. *Análise de conteúdo*. 2 Ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GONZÁLEZ REY, F. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Thomson, 2003.

GONZÁLEZ REY, F. **O Social na Psicologia e a Psicologia Social: A emergência do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. Características da Subjetividade como Objeto da Pesquisa Qualitativa em Psicologia. In: **Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios**. Tradução de Marcel A. F. Da Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

_____. O valor heurístico da subjetividade na investigação psicológica. In: GONZÁLEZ REY, F. **Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

(<http://www.ppgsc.ufam.edu.br/apresentacao.html>, acessado em 23/05/2009)

(<http://www.ppge.ufam.edu.br/apresentacao.html>, acessado em 23/05/2009)

(<http://www.ppgsocio.ufam.edu.br/apresentacao.html>, acessado em 23/05/2009)

(<http://www.ppgh.ufam.edu.br/apresentacao.html>, acessado em 23/05/2009)

LANE, Silvia T. M. A Psicologia Social e uma Nova Concepção de Homem para a Psicologia. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (orgs). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 13 Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LEVIN, J. Estatística Aplicada a Ciências Humanas. São Paulo: Editora Harbra, 1987.

MARTÍNEZ, A. M. A teoria da subjetividade de González Rey: uma expressão do paradigma da complexidade na psicologia. In: GONZÁLEZ REY, F. **Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MENDES, D. A. D.; PAULINO-FERREIRA, F. C.; SOARES, S. R. A identidade de mulheres após experiência de violência sexual na infância e/ou adolescência. **Interseção**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 31-41, abr. 2008.

MORIN, E. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, D. F. (org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Tradução de J. H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

PEDRO, Wilson J. A. O estudo da identidade no âmbito da Psicologia social brasileira. Revista **Uniara**, n.16, p. 109-116, 2005.

SAWAIA, B. Identidade – uma ideologia separatista. In: SAWAIA, B (org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SETTON, M. da G. J. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 17, n. 2, p. 335-350, nov. 2005.

SILVA, R. S. **A invenção da Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2005.

WANDERLEY, M. B. Refletindo sobre a noção de exclusão. In: SAWAIA, B (org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ANEXOS

Dissertações do Programa de Pós-graduação em Educação (2006-2008)

EGRESSO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	DATA DE INGRESSO	DATA DA DEFESA
173. Maria Augusta da Silva Ximenes	O Ciclo Inicial do Ensino Fundamental: Uma Experiência do Sistema Estadual de Ensino em Manaus (2001-2003)	Profa. Dra. Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro	15.03.2003	11.01.2006
174. Gecilda Albano Peçanha	O Adolescente em Situação Pessoal e Social de Risco: Um Estudo de Caso numa Escola Estadual do Primeiro Segmento de Ensino Fundamental na Zona Centro-Oeste da Cidade de Manaus	Prof. Dr. Jorge Gregório da Silva	15.03.2003	16.01.2006
175. Sirlei Alves Ferreira Henrique	Gestão Escolar e Sua Implicação no Desenvolvimento Pedagógico e Social – Estudo de Caso Sobre Gestão Escolar no Amazonas	Prof. ^a Dr. ^a Selma Suely Baçal de Oliveira	15.03.2003	10.02.2006
176. Heloíza Chaves Pinto	A Escola Estadual Deputado Vital de Mendonça no Município de Itacoatiara – Amazonas: a história e o ensino profissional (1952-2000)	Profa. Dra. Maria das Graças Sá Peixoto Pinheiro	15.03.2003	22.02.2006
177. Lucimara Nogueira Cabral	Educação e Qualidade Total: Um Instrumento	Prof. Dr. Jorge Gregório da Silva	15.03.2003	02.05.2006
178. Ermelinda do Nascimento Salem	Psicologia na Formação de Professores (as) Indígenas Sateré-Mawé	Prof. ^a Dr. ^a Lucíola Inês Cavalcante	15.03.2005	02.06.2006
179. Francisca Jane Vieira Jatobá	Epistemologia e Autopoiese: Uma Educação Futurista nas Idéias de Maturana	Prof. Dr. Carlos Guillermo Rojas Niño	15.03.2004	05.06.2006
180. Emerson Sandro Silva Saraiva	Políticas de Competência e Qualidade na Educação: Complexidades Construídas ou Impostas no Distrito Sul I da Cidade de Manaus	Prof. Dr. Raul Hernan Ortiz Sarabia	15.03.2004	21.06.2006
EGRESSO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	DATA DE INGRESSO	DATA DA DEFESA
181. Eduardo de Castro Gomes	Por Uma Engenharia do Laço Social: A Utilização da Internet na Produção de Texto	Prof. ^a Dr. ^a Zeina Rebouças Thomé	15.03.2004	03.07.2006
182. Maria Eunice Sá Pitanga	As Representações Sociais da Família Construídas pelas Meninas Atendidas na Casa Mamãe Margarida na Cidade de Manaus	Prof. ^a Dr. ^a Jucelem Guimarães Belchior Ramos	15.03.2004	21.07.2006
183. Rita de Cássia Castro de Jesus	A Prática da Educação em Saúde nas Universidades de Saúde da Zona Leste de Manaus	Prof. ^a Dr. ^a M ^a Alice d'Ávila Becker	15.03.2004	18.08.2006
184. Angélica Karlla Marques Dias	A Expansão do Ensino Superior Privado no Amazonas, no Período de Fernando de Henrique Cardoso (1995-2002)	Prof. ^a Dr. ^a Arminda Rachel Botelho Mourão	15.03.2004	14.09.2006
185. Jacob Felipe Acris Jezini	Pensando o Espaço do Homem na Amazônia: O Ensino de Geografia Como Ontologia do Território	Prof. ^a Dr. ^a Amélia Regina Batista Nogueira	15.03.2004	15.09.2006
186. Marcio Jesus Vieira Bernardo	Nietzsche e a Educação: da crítica do sujeito moderno à possibilidade do artista e da criança	Prof. Dr. Luiz Carlos Cerquinho de Brito	15.03.2004	18.09.2006
187. Mariana Moraes dos Santos	Letramento, Surdez e Identidade	Prof. Dr. Aristonildo Chagas Araújo Nascimento	15.03.2004	19.09.2006
188. Maria das Graças Barroso Colares	Alfabetização Infantil: da reflexão necessária às práticas possíveis	Prof. ^a Dr. ^a Antonia Silva de Lima	15.03.2004	20.09.2006
189. Raimunda de Souza Gomes	A Valorização Profissional dos Prof. da Rede Estadual de Ensino na Perspectiva do Movimento Sindical nos Anos de 90	Prof. ^a Dr. ^a Arminda Rachel Botelho Mourão	15.03.2004	21.09.2006
190. José Camilo Ramos de Souza	O Currículo de Escola de Várzea e o Ensino de Geografia no Município de Parintins	Prof. ^a Dr. ^a Amélia Regina Batista Nogueira	15.03.2004	22.09.2006
191. Helenice Aparecida Ricardo	Geografia em Mapas: Por Epistemologia da Representação do Espaço	Prof. ^a Dr. ^a Amélia Regina Batista Nogueira	15.03.2004	25.09.2006
EGRESSO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	DATA DE	DATA DA

			INGRESSO	DEFESA
192. Maria Lucimar de Sousa Lima	Gestão, Cultura e Organização da Escola Municipal	Prof. Dr. Jorge Gregório da Silva	15.03.2004	26.09.2006
193. Ana Paula Marques Kauffman	Fonoaudiologia: A Profissão no Amazonas, dos Pioneiros aos Atuantes em 2006	Prof. ^a Dr. ^a Arminda Rachel Botelho Mourão	15.03.2004	27.09.2006
194. Maria do Céu Bessa Freire	A Criança Indígena na Escola Urbana: desafio intercultural	Prof. ^a Dr. ^a Lucíola Inês Pessoa Cavalcante	15.03.2004	29.09.2006
195. Silene Moreira de Souza	Brinco, Logo Existo: Reflexões Sobre a Dimensão Educativa no Lúdico nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Prof. Dr. Carlos Guillermo Rojas Nino	15.03.2004	29.09.2006
196. Clotilde Tinoco Sales	O Trabalho com a Linguagem na 4ª Série do Ens. Fund.: desafios e perspectivas da prática pedagógica	Prof. ^a Dr. ^a Antônia Silva de Lima	15.03.2004	02.10.2006
197. Lucilene dos Santos Pacheco	Políticas Públicas Educacionais do Estado do Amazonas: Contribuição do Serviço Social do Comercio	Prof. Dr. Raul Hernan Ortiz Sarabia	15.03.2004	02.10.2006
198. Sandra Lineia Gomes Damasceno	Educação e Movimento Social: O Processo Educativo dos Moradores do Igarapé da Cachoeirinha (1997-2005)	Prof. Dr. Jorge Gregório da Silva	15.03.2004	02.10.2006
199. Maria do Carmos Barros Bernardes	A Prática Pedagógica de Professoras Alfabetizadoras no 2º Ano do 1º Ciclo do Ensino Fundamental	Prof. ^a Dr. ^a Antônia Silva de Lima	15.03.2004	03.10.2006
200. Ignês Tereza Peixoto de Paiva	Clima organizacional e cultura escolar: uma análise na Escola Estadual Almirante Tamandaré - Comunidade Indígena Umariáçu II – Município de Tabatinga	Prof. ^a Dr. ^a Valéria Weigel	15.03.2004	03.10.2006
201. Joab Grana Reis	O Surdo e o Mercado de Trabalho na Cidade de Manaus	Prof. ^a Dr. ^a Arminda Rachel Botelho Mourão	15.03.2004	26.10.2006
EGRESSO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	DATA DE INGRESSO	DATA DA DEFESA
202. Eliani Dombrowski Cavalcante	Uma Escola, Três Identidades: Um Estudo Sobre a Influência da Identidade da Escola no Processo de Formação Continuada de Seus Professores	Prof. ^a Dr. ^a Arminda Rachel Botelho Mourão	15.03.2004	01.12.2006
203. Cláudia Solange Rossi Martins	A Identificação do Aluno com Potencial para Altas Habilidades/Superdotação do Sistema Educacional Adventista em Manaus	Prof. ^a Dr. ^a M ^a Alice d'Ávila Becker	15.03.2005	11.12.2006
204. Aldenize Pinto de Melo Nascimento	O Mito e Sua Importância na Formação da Cultura Amazônica: Estudo dos Mitos Amazônicos numa Aproximação com os Mitos Gregos – os mitos na práxis educacional da cidade de Manaus	Prof. ^a Dr. ^a Antonia Silva de Lima	15.03.2004	08.01.2007
205. Ana Leoni Vieira Mota	As Novas Tecnologias e o Desenho Técnico Arquitetônico na Relação Trabalho e Educação	Prof. ^a Dr. ^a Selma Suely Baçal de Oliveira	15.03.2004	16.01.2007
206. Maria Sônia Souza de Oliveira	Trabalho e Educação: Um Olhar Sobre a Educação de Jovens e Adultos e a Relação com o Mundo do Trabalho	Prof. ^a Dr. ^a Selma Suely Baçal de Oliveira	15.03.2004	07.02.2007
207. Adelino Antonio da Silva Ribeiro	A Prática do Ensino de Física e a Construção do Conhecimento Científico: a função epistemológica na transposição didática	Prof. Dr. Luiz Carlos Cerquinho	15.03.2004	08.02.2007
208. Bianca Santos Bento da Silva	Diversidade Cultural: Um Estudo Sobre as Práticas Pedagógicas de Uma Escola Pública da Vila do Puraquequara, Manaus/AM	Prof. ^a Dr. ^a Iolete Ribeiro da Silva	15.03.2004	15.02.2007
209. Deuzilene Marques Salazar	O Ensino Médio no Projeto Educativo Pastoral Salesiano do Colégio Dom Bosco de Manaus (1998-2003)	Prof. ^a Dr. ^a M ^a das Graças Sá Peixoto Pinheiro	15.03.2004	15.02.2007
EGRESSO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	DATA DE	DATA DA

			INGRESSO	DEFESA
210. Andrezza Belota Lopes	Realidade e Perspectivas Para a Educação de Alunos com Potencial Para Habilidades/Superdotação na Cidade de Manaus	Prof. ^a Dr. ^a M ^a Alice d'Ávila Becker	15.03.2005	18.04.2007
211. Ivana Valéria Denófrío Aranhã	Um Olhar Sobre o Processo Ensino-Aprendizagem da Matemática nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Prof. ^a Dr. ^a Lucíola Inês Pessoa Cavalcante	15.03.2005	25.04.2007
212. Clóvis Fernando Palmeira Oliveira	Educação e Identidade Indígena: um estudo de caso sobre os limites e possibilidades da educação na (re) construção e reafirmação da identidade Mura	Prof. ^a Dr. ^a Rosa Mendonça de Brito	15.03.2005	24.05.2007
213. Célia Aparecida Bettiol	Educação Escolar e Práticas Comunitárias na Vida Apurinã: o fazer pedagógico na Comunidade São João	Dr. ^a Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel	15.03.2005	25.05.2007
214. Maria Francisca Braga Marinho	Educação Inclusiva e Formação de Professores no Município de Iranduba	Dr. Aristonildo C. A. Nascimento	15.03.2005	18.06.2007
215. Katiania Barbosa de Oliveira	Educação Inclusiva e Formação de Professores no Alto Juruá	Dr. Aristonildo C. A. Nascimento	15.03.2005	18.06.2007
216. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão	Professores (as) Municipais da Cidade de Manaus Frente à Orientação Sexual: Representações Sociais e Práticas no Ensino Fundamental	Dr. Aristonildo C. A. Nascimento	15.03.2005	06.08.2007
217. Cláudia Regina Rodrigues Farias	A Integração Escola/Comunidade Como Fator de Permanência e Aproveitamento da Criança na Escola	Dr. Jorge Gregório da Silva	15.03.2005	20.09.2007
EGRESSO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	DATA DE INGRESSO	DATA DA DEFESA
218. Elizeu Vieira Moreira	O Progestão-AM Como Perpetuação do Simulacro da "Qualidade Total" na Educação Pública do Estado do Amazonas	Dr. Jorge Gregório da Silva	15.03.2005	24.09.2007
219. Kátia Cilene Lopes Calderaro	A Gestão Democrática e o Projeto Político Pedagógico: Um Convite à Reflexão	Dr. ^a Aldenice Bezerra	15.03.2005	24.09.2007
220. Silvia Cristina Conde Nogueira	As Políticas Públicas de Formação Continuada Efetivadas no Centro de Formação Permanente do Magistério de 2000 a 2006: Das Concepções Descartadas às Concepções Permitidas	Dr. ^a Arminda Mourão	15.03.2005	24.09.2007
221. Rita Fonseca Veloso	Gramática e Alfabetização: Uma Questão Metodológica?	Dr. ^a Antonia Silva de Lima	15.03.2005	25.09.2007
222. Jonildo Viana dos Santos	Diferenças Étnicas e o Lugar do Índio-Descendente na Escola em Boa Vista/RR	Dr. ^a Amélia Regina Nogueira	15.03.2005	28.09.2007
223. Eliza Maria Luchini de Oliveira	Linguagem, Internet e Subjetividade: Práticas e Representações de Adolescentes e de Seus Professores	Dr. Luiz Carlos Cerquinho	15.03.2005	28.09.2007
224. Oclenice Pereira Rosa	Artesanato e Educação Tradicional Baniwa: A OIBI (Organização Indígena da Bacia do Icana) Uma Maneira Própria de Inserção no Processo de Produção Capitalista	Dr. Carlos Guillermo Rojas	15.03.2005	28.09.2007
EGRESSO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	DATA DE INGRESSO	DATA DA DEFESA
225. Raimundo Sidinei dos Santos Campos	Educação do Campo: Olhares, Dilemas e Perspectivas dos Trabalhadores Rurais da FETRAGRI no Estado do Amazonas	Prof. Dr. Raul Hernan Ortiz Sarabia	15.03.2005	28.09.2007
226. Eulina Maria Leite Nogueira	A Representação Social de Escola dos Alunos Residentes da Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira/Amazonas	Dr. ^a Arminda Mourão	15.03.2005	01.10.2007
227. Leyvijane Souza	Políticas Públicas de Educação Superior	Dr. ^a Arminda Mourão	15.03.2005	04.10.2007

Albuquerque	no Governo Lula e Impactos na Universidade Federal do Amazonas: Enfoque na Expansão dos Novos <i>Campi</i>			
228. Nataliana de Souza Paiva	Um Olhar Sobre os Avanços e ou/Retrocessos do Projeto Político Pedagógico Implementado nas Escolas Municipais da Zona Leste de Manaus	Dr. ^a Aldenice Alves Bezerra	15.03.2005	04.10.2007
229. João Alberto Ferreira Falcão	A Educação Salesiana no Internato de Barcelos Analisada à Luz do Sistema Pedagógico Salesiano e da Visão de Ex-Alunos	Dr. José Silvério Baia Horta	15.03.2005	05.11.2007
230. Rosa Maria Conceição Fonseca	A Representação Social da Educação em Zona Rural dos Professores dos Municípios de Iraduba, Manacapuru e Novo Airão/AM	Dr. ^a Arminda Mourão	15.03.2005	12.12.2007
231. Roberto Luiz Abtibol Porto	Uma Proposta de Educação Popular na Periferia de Manaus: O Caso Pré-Vestibular Alternativo de Petrópolis	Dr. ^a Antonia Silva de Lima	15.03.2005	14.12.2007
EGRESSO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	DATA DE INGRESSO	DATA DA DEFESA
232. Maria Francisca Moraes de Lima	O Reflexo do Decreto 2.208.97 na EAF – Manaus	Dr. ^a Selma Suely Baçal de Oliveira	15.03.2005	19.11.2007
233. Francisco Chagas Parente de Araújo Junior	Impactos na Aprendizagem nas Redes Educacionais em Face da Problemática da Urbanização da Pobreza e do Transporte na Cidade de Manaus	Dr. Raul Hernan Ortiz Sarabia	15.03.2005	26.11.2007
234. Thelma Lima da Cunha Marreiro	Projeto Político-Pedagógico Étnico, Educação e Cultura Sateré-Mawé	Dra. Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel	15.03.2005	21.12.2007
235. Carlos Dinelli Esteves	Prática Pedagógica e Construção de Identidade Sateré-Mawé: Escola Wenteru – Ponte entre Passado e Presente	Dra. Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel	15.03.2005	03.01.2008
236. Dalmir Pacheco de Souza	Jogo, Educação e Tendências Atuais: Uma Viagem pelo Hemisfério da Emoção	Dr. ^a Iolete Ribeiro da Silva	15.05.2006	07.01.2008
237. Matheus Gondim de Freitas Pinto	O Processo de Formação Juvenil sob a Perspectiva da Ética Trágica	Prof. Dr. Luiz Carlos Cerquinho	15.03.2005	07.01.2008
238. Sebastião Constantino Brito da Silva	Tecnologia e Educação Tecnológica: A Implantação dos Cursos Superiores de Tecnologia no Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas	Dr. ^a Selma Suely Baçal de Oliveira	15.03.2005	19.03.2009
239. Rita Floramar dos Santos Melo	A Universidade Federal do Amazonas e o Acesso dos Povos Indígenas ao Ensino Superior: Desafios da Construção de uma Política Institucional	Dr. ^a Rosa Helena Dias da Silva	15.03.2005	31.03.2008
EGRESSO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	DATA DE INGRESSO	DATA DA DEFESA
240. Carlos Belchior Ramos	Representações Sociais da “Socialização Institucional” dos Adolescentes em Conflito com a Lei nos Centros Sócio-Educativos Senador Raimundo Parente e Assistente Social Dagmar Feitosa	Dr. Jorge Gregório da Silva	15.05.2006	07.04.2008
241. Robson Santos da Silva	Um Novo Modo de Ensinar e Aprender: Integração de Mídias e Ambientes Virtuais de Aprendizagem para o Desenvolvimento da Educação Básica na Amazônia	Dr. ^a Zeina Rebouças Corrêa Thomé	15.05.2006	02.05.2008
242. Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira	Sexualidade e Educação Sexual na Escola: um estudo sobre significados e práticas educativas	Dr. ^a Iolete Ribeiro da Silva	15.05.2006	20.06.2008
243. Elenara Dias Perin	Investigando Potencial para Altas Habilidades em Jovens Autores de Ato Infracional	Dr. ^a Maria Alice d’Ávila Becker	15.05.2006	17.07.2008
244. Noeli das Neves	Formação e Representações Sociais dos	Dr. ^a Maria Alice d’Ávila	15.05.2006	21.07.2008

Toledo	Alunos de Enfermagem sobre os Indígenas	Becker		
245. Giovanna Gomes do Nascimento	Trabalho, Política e Educação no Contexto Neoliberal: O (Re) Torno à Teoria do Capital Humano	Dr. Jorge Gregório da Silva	15.05.2006	28.07.2008
246. Nazaré Marques Mota	A Influência Educativa nos Processos de Construção da Identidade de Gerontobailarinas da Universidade na 3ª Idade Adulta do PIFPS-U31A-UFAM	Dr.ª Rita Maria Santos Puga Barbosa	15.05.2006	29.07.2008
247. Elizabeth Matilda Oliveira Williams	Escrita: Desafios para a Política na Educação Infantil (1996-2006)	Dr. Jorge Gregório da Silva	15.05.2006	22.08.2008
EGRESSO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	DATA DE INGRESSO	DATA DA DEFESA
248. Willas Dias da Costa	Escola do Laranjal: Processos Educativos em Terra Indígena no Lago Ayapuá e a Construção da Identidade Mura na Região do Purus	Dr.ª Valéria Augusta Weigel	15.05.2006	09.09.2008
249. Maria Lélia da Silva Torquato Costa	Educação no Ciberespaço: A Construção do Conhecimento em Ambiente Virtual de Aprendizagem	Dr.ª Zeina Rebouças Corrêa Thomé	15.05.2006	26.09.2008
250. Cláudio Gomes da Victória	Desafios do Cotidiano na Formação e Práxis dos Educadores de uma Escola Ribeirinha no Município do Careiro	Dr.ª Lucíola Inês Pessoa Cavalcante	15.05.2006	29.09.2008
251. Narle Silva Teixeira	A Linguagem Visual do Livro Didático	Prof. Dr. Luiz Carlos Cerquinho de Brito – FACED	15.05.2006	06.10.2008
252. Sheila Moura do Amaral	A Dinâmica cultural de dez anos da prática de esportes gerontológicos por acadêmicos da terceira idade adulta	Dr.ª Rita Maria dos Santos Puga Barbosa	15.05.2006	30.10.2008
253. Jacy Alice da Silva Grande	Rotulação em sala de aula: O direito à diferença na educação	Aristonildo Chagas Araújo Nascimento	15.05.2006	03.11.2008
254. Cátia de Lemos	Formação e Práxis do Educador Cego ou com Baixa Visão de Manaus	Aristonildo Chagas Araújo Nascimento	15.05.2006	03.11.2008
255. Kelen Priscila de Oliveira Buraslan Marcião	Entre Curumins e Cunhatãs: Por uma Compreensão Política da Educação Infantil no Município de Manaus	Dr.ª Arminda Mourão	15.05.2006	04.11.2008
EGRESSO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	DATA DE INGRESSO	DATA DA DEFESA
256. Marilene de Sena e Silva	Gestão Democrática e Qualidade de Ensino nas Escolas Municipais de Manaus	Dr.ª Aldenice Alves Bezerra	15.05.2006	10.11.2008
257. Maria Yolanda Sarmento Farias	Gestão Democrática: Um Desafio da Educação no Município de Manacapuru	Dr.ª Aldenice Alves Bezerra	15.05.2006	17.11.2008
258. Maria do Perpétuo Socorro Rebouças de Lima	A Representação Social de Escola para Alunos e Alunas da EJA – Educação de Jovens e Adultos – de Uma Escola Estadual que Oferece esta Modalidade de Ensino	Dr.ª Arminda Mourão	15.05.2006	26.11.2008
259. Silmara Guadalupe Souza	Festa do Folclore no Currículo de Uma Escola Pública de Educação Infantil de Manaus: Contribuição na Construção da Identidade Cultural	Dr.ª Antonia Silva de Lima	15.05.2006	25.11.2008
260. Marlene Gomes	As Narrativas Míticas no Contexto Escolar: Análise da Prod. Textual de Aprendentes do Sétimo Ano do Ensino Fund. de Uma Escola Municipal de Manaus	Dr.ª Antonia Silva de Lima	15.05.2006	26.11.2008
261. Luciana Gomes Vieira Santos	A Organização dos Professores Indígenas Mura: Um Estudo de Suas Origens e do Papel por Ela Desempenhado no Processo de Transformação da Realidade Escolar Mura no Município de Autazes (1990-2008)	Dr.ª Rosa Helena Dias da Silva – FACED	15.05.2006	12.12.2008
EGRESSO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ORIENTADOR(A)	DATA DE INGRESSO	DATA DA DEFESA

262. Josino da Silva Malagueta	A Aventura Econômica na Amazônia: Um Estudo dos Projetos de Desenvolvimento Econômico e Social para o Estado do Amazonas nos Últimos 30 Anos	Dr. ^a Selma Suely Baçal de Oliveira	15.05.2006	12.12.2008
263. Alexander Lacerda Cezário	Escola, cultura e relações de poder: o professor e o processo de formação identitária – cultural numa escola da rede municipal de ensino da cidade de Manaus	Dr. Jorge Gregório da Silva	15.03.2005	16.12.2008
264. Darianny Araújo dos Reis Vasconcelos	A Diversidade Cultural na Proposta Pedagógica de Organização do Ensino Fundamental em Ciclos de Formação Humana da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Manaus	Dr. Aristonildo Nascimento	15.05.2006	16.12.2008
265. Tânia Cecília Brandão G. de F. Pinto	A Educação na Voz das Comunidades	Dr. ^a Valéria Augusta Weigel	15.03.2005	22.12.2008
266. Ana Gláucia Claudino Ferreira	Jogos Educativos e o Lúdico em Rede de Inclusão Social e Digital	Dr. ^a Zeina Rebouças Corrêa Thomé	15.03.2005	29.12.2008
267. Rosângela Castilho Barbosa	Inclusão Digital, Usabilidade e Transposições Didáticas em Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem	Dr. ^a Zeina Rebouças Corrêa Thomé	15.03.2005	29.12.2008
268. Ana Carolina Barbosa Nicolau	Comunicação e Educação: A Cara e a Voz da Amazônia	Dr. ^a Zeina Rebouças Corrêa Thomé	15.03.2005	30.12.2008

Dissertações do Programa de Pós-graduação em História (2008)

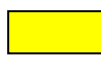
Egresso	Título da dissertação	Orientador (a)	Data da defesa
MARIA DO CARMO SENA TEIXEIRA	Igreja Católica e Ação Indigenista na Amazônia Contemporânea: O CIMI (1972-2000).	Prof. Dr. Patrícia Maria Melo Sampaio	18 de Julho de 2008
ELISÂNGELA SOCORRO MACIEL SOARES	Igreja de Manaus, Porção da Igreja Universal; a Diocese de Manaus vivenciando a romanização (1892-1926).	Prof. Dr. Auxiliomar Silva Ugarte	07 de Outubro de 2008
ALEXANDRE NOGUEIRA AVELINO	“O Patronato Amazonense e o Mundo do Trabalho: A Revista da Associação Comercial e as Representações Acerca do Trabalho no Amazonas”.	Prof. Dr. Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro	10 de Outubro de 2008
LUCIANO EVERTON COSTA TELLES	“A Vida Operária: Imprensa e Mundos do Trabalho (1920)”.	Prof. Dr. Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro	10 de Outubro de 2008
LÍGIA MARIA FERREIRA AMAZONAS	“Em Busca de Omagua e Dorado: Mito e Rebelião na Jornada de Pedro de Ursua/Lope de Aguirre, Segundo os Cronistas Pedrarias de Almesto, Francisco Vázquez e Gonzalo de Zuñiga”.	Prof. Dr. Auxiliomar Silva Ugarte	16 de Outubro de 2008
CARLA OLIVEIRA DE LIMA	“Natureza, Cultura e Imaginário nos Relatos de Alfred Russel Wallace, Louis Rodolph Agassiz e Elizabeth Cabot Cary Agassiz”	Prof. Dr. Auxiliomar Silva Ugarte	17 de Outubro de 2008
NASTHYA CRISTINA GARCIA PEREIRA	“Relações Homem–Natureza: o discurso político sobre agricultura e extrativismo na Província do Amazonas (1852-1889)”	Prof. Dr. James Roberto Silva	23 de Outubro de 2008
SIMONE VILLANOVA	“SOCIABILIDADE E CULTURA: A HISTÓRIA DOS PEQUENOS TEATROS NA CIDADE DE MANAUS (1859-1900)”.	Prof. Dr. Almir Diniz de Carvalho Júnior	11 de Dezembro de 2008
DORINETHE DOS SANTOS BENTES	“OUTRAS FACES DE UMA MESMA HISTÓRIA: MANAUS, 1910 A 1940”.	Prof. Dr. José Ricardo Batista Nogueira	15 de Dezembro de 2008.
ANA PAULA DE SOUZA RABELO	“DO TEMPLO DE TAIPA AO TEMPLO DE PEDRA: A CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ DE MANAUS (1858-1878)”.	Prof. Dr. Otoni Moreira de Mesquita	15 de Dezembro de 2008

Dissertações do Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia

104.1.1 074	FERREIRA, Arcângelo da Silva.	“Na vaga claridade do luar” Movimento Madrugada (1954-1964) – história e literatura.	Marcos Frederico Krüger Aleixo.	2006.
104.1.1 075	FREITAS, Rivelino Soares de.	Restrições alimentares na Amazônia: um estudo de caso na Vila de Terra Nova do Careiro da Várzea – Amazonas.	Selda Vale da Costa.	2006.
104.1.1 076	ASSIS, Lenita de Paula Souza.	Quando o fim é o começo: identidade e estigma na história do povo.	Selda Vale Costa.	2006.
104.1.1 077	QUEIROZ, Karine Gomes.	O design e a retórica: do “próprio” ao “alheio” no design amazônico.	Marilene Corrêa da Silva Freitas.	2006.
104.1.1 078	PEREIRA, Hamida Assunção.	Fronteiras da vida: o tradicional e o moderno no Cacau Pirêra/Irاندوبا.	Iraildes Caldas Torres.	2006
104.1.1 079	COELHO, Roberta Ferreira.	Ribeirinhos urbanos: modo de vida e representações sociais dos moradores do Puraquequara.	Antônio Carlos Witkoski.	2006
104.1.1 080	MARQUES, Iracelma Magalhães da Costa.	A CPT e a questão sócio-ambiental no Amazonas; em busca do futuro.	Antônio Carlos Witkoski.	2006
104.1.1 081	ROLIN, Amarildo Rodrigues.	DO SONHO À REALIDADE: Os Ideais Trabalhistas de Desenvolvimento Econômico Para o Amazonas nas Décadas De 50 e 60 do Século XX.	Iraildes Caldas Torres.	2006
104.1.1 082	ANDRADE, Andréa Costa de.	Diálogos Filosóficos com Benedito Nunes.	Nelson Matos de Noronha.	2006
104.1.1 083	GARCIA, Fabiane Maia.	Processos Socioculturais da Implementação de Programas de Informatização em Escola Públicas: O Caso do Proinfo-Mec em Manaus, 1998 – 2004.	Marilene Corrêa da Silva de Freitas.	2006
104.1.1 084	COIMBRA, Alfredo Tadeu Oliveira.	Novos Tempos e Auto- Sustentabilidade: Os índios do rio Xié no Alto Rio Negro.	Maria Luíza Garnelo Pereira.	2007
104.1.1 085	BARRETO, Otacila Lemos.	A Produção da Fibra de Tucum como Alternativa Econômica dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro.	Heloísa Helena da Silva Corrêa.	2007
104.1.1 086	TEXEIRA, Cynthia Alcântara.	MAD MARIA: Do Romance à Minissérie.	Narciso Júlio Freire Lobo.	2007
104.1.1 087	BRIANEZI, Thaís da Silva.	A Reforma Agrária Ecológica na Floresta Nacional de Tefé.	Elenise Scherer.	2007
104.1.1 088	MÁRQUEZ, Suely Oliveira Moraes.	Modelos de Representação do Conhecimento: Avaliação Estrutural dos Tesouros em Biotecnologia.	Célia Regina Simonetti Barbalho.	2007
104.1.1	LEAL, Davi	Entre Barracões, Varadouros e Tapiris:	Hideraldo	2007

089	Avelino.	Os Seringueiros e as Relações de Poder nos Seringais do Rio Madeira (1880-1930).	Lima da Costa.	
104.1.1 090	RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto.	Comunicação e Sustentabilidade: Recepção e Mediação do Discurso Conservacionista em São Raimundo do Jarauá.	Walmir de Albuquerque Barbosa.	2006
104.1.1 091	OLI VEIRA, Almir de.	Casas Sagradas Aruak & Tukano: Arquitetura Clássica do Noroeste Amazônico.	Sérgio Ivan Gil Braga.	2007
104.1.1 092	BIZARRIA, Fernanda Moura.	A Construção das Identidades no Documentário: Os Povos Amazônicos no Cinema	Narciso Júlio Freire Lobo.	2007
104.1.1 093	MELO, Joaquim Rodrigues de.	A Política Indigenista no Amazonas e o serviço de Proteção aos Índios 1910-1932.	Alfredo Wagner Berno de Almeida.	2007
104.1.1 094	FERNANDO, Adelson da Costa.	Religião e Sociedade Contemporânea: Manifestações Carismáticas em Manaus	Marilene Corrêa da Silva	2001
104.1.1 095	MARQUES, Alexandre de Oliveira	As Representações Sociais de Nordestinos em Manaus sobre o Caboclo Amazônico	Selda Vale da Costa	2007
104.1.1 096	ROCHA, Esron Soares Carvalho.	Uma Etnografia das Práticas Sanitárias no Distrito Sanitário Especial Indígena do Rio Negro – Noroeste do Amazonas.	Maria Luiza Garnele Pereira	2007
104.1.1 097	NEVES, Diogo Labiak.	“Dois pra lá, dois pra cá”: Território, Globalização e Boi-Bumbá, na Ilha de Tupinambá.	Luiz Lopes Diniz Filho	2007
104.1.1 098	CAPELATO, Rodrigo.	“Se essa rua fosse minha...” A (re)criação do espaço público no centro de Manaus.	Ricardo José Batista Nogueira	2008
104.1.1 099	SILVA, Ivamar Moreira da.	Trabalho, qualificação e empregabilidade: um estudo de caso na gradiente eletrônica s.a. do pólo industrial de Manaus.	Márcia Perales Mendes Silva	2006
104.1.1 100	ANDRADE, Márcia Irene Pereira.	Caminhos e (des)caminhos da organização político sindical na cidade de Manaus: um estudo de caso.	Márcia Perales Mendes Silva	2006
104.1.1 101	PEREIRA, Cloves Farias.	Vida ribeirinha no lago Cururu. Territorialidade, formas de apropriação e usos dos territórios no baixo Solimões (AM).	Antonio Carlos Witkoski	2007
104.1.1 102	MAXIMIANO, Claudina Azevedo.	Mulheres indígenas em Manaus: identidade étnica e organização como forma de construir comunidade.	Dr. Alfredo Wagner Berno de Almeida	2008
104.1.1 103	JÚNIOR, Emmanuel de Almeida.	“Tambor urbano”: deslocamento compulsório e a dinâmica social de construção da identidade quilombola.	Alfredo Wagner Berno de Almeida	2008
104.1.1 104	CARVALHO, Célia Oliveira	As Formas de Organização das práticas produtivas a partir das determinações do ritmo da natureza e do mercado pelas populações Ribeirinhas do	Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues	2006

		município de Coari-AM	Chaves	
104.1.1 105	CASTRO, Márcia Honda Nascimento	Reconstruindo a Belle Époque Manauara: Projeto de revitalização do entorno do Teatro Amazonas e da praça de São Sebastião	Hideraldo Lima da Costa	2006
104.1.1 106	NASCIMENTO, Eveline Maria Damasceno do	Parque Municipal do Mindu: Um olhar para a sua problemática Ambiental.	Iraildes Caldas Torres.	2008
104.1.1 107	REIS FILHO, Milton Melo dos	Quem vai descer a Acará? Processo de construção do fazer-se classe do operário do Parque Industrial de Manaus- Anos 1980	Iraildes Caldas Torres.	2008
104.1.1 108	SILVA, Ronaldo Tavares da	Mercado Adolpho Lisboa: Cheiros, sons e imagens, uma abordagem simbólica	Ricardo José Batista Nogueira	2008
104.1.1 109	PEREIRA, Denis da Silva	O Processo de Ressignificação na prática religiosa Pentecostal e Neopentecostal: Um estudo de caso no contexto sócio religioso da Zona Leste da cidade de Manaus.	Heloísa Helena Corrêa da Silva	2008
104.1.1 110	SANTOS, Glaudemir Sales	Identidade Étnica: Os Sateré-Mawé no Bairro Redenção, Manaus-AM	Selda Vale da Costa	2008
104.1.1 111	CARVALHO, José Alberto Lima	Terra Caídas e Conseqüências sociais: Costa do Miracauera-Paraná da Trindade, Município de Itacoatiara- AM, Brasil.	Hailton Luiz Siqueira da Igreja.	2008
104.1.1 112	OLIVEIRA, Márcia Maria de	Refugiados e Desprezados na Amazônia: Contribuições para a Sociologia dos deslocamentos compulsórios.	Ernesto Renan Melo de Freitas Pinto	2008
104.1.1 119	SILVA, Nágila Lima.	O Protagonismo na Comunidade Santa Luzia do Baixio: o olhar sobre suas lideranças.	Antônio Carlos Witkoski	2008

 2006

 2007

 2008

 Inseridos recentemente